



OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO CEARÁ, 2017 A 2024

Esperança Daniela Ferreira¹
Joaquim Cassoma Jamba²
Victor Emanuel Pessoa Martins³

RESUMO

A Chikungunya é uma arbovirose cujo agente etiológico é um Alphavirus pertencente à família Togaviridae, o qual é transmitido pela picada de mosquitos-fêmeas do gênero Aedes, sendo o Aedes aegypti o vetor envolvido na sua transmissão no Brasil. Os primeiros casos importados de Chikungunya no Ceará foram confirmados em 2014, e em 2015 houve a confirmação dos primeiros casos autóctones no Estado. A partir de então, houve a transmissão sustentada, caracterizando um cenário epidêmico nos anos de 2016 e 2017. O estado do Ceará, em virtude de aspectos sociais, econômicos e demográficos peculiares, tem apresentado papel de destaque no cenário epidemiológico da Chikungunya na região Nordeste. Durante a nossa pesquisa foi feito um levantamento dos casos de Chikungunya no período de 2017 a 2024 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) tendo como população de estudo casos e óbitos notificados e confirmados de Chikungunya no Ceará, o critério de inclusão foi os casos notificados e confirmados no período do estudo. Após o levantamento dos dados referentes aos anos supracitados observou-se um total de 260.480 casos de Chikungunya. A distribuição dos casos de Chikungunya apresentou oscilações, sendo os municípios com maior número de casos Fortaleza (111.294 casos), Juazeiro do Norte (8.384 casos), Caucaia (6.659 casos), Maracanaú (4.999 casos) e Crato (4.194 casos). O ano com mais casos notificados foi 2022 com um total de 80.490 casos e o ano com menor número de casos foi 2020 com um total de 3.746 casos. Dentre os casos notificados, 91.305 foram confirmados em laboratório e 158.050 com base no critério clínico-epidemiológico. Os meses em que houve maior número de casos foram maio com 71.122, abril com 65.233 e março com 34.586 casos. A faixa etária com mais registros de casos foi de 20 a 39 anos com um total de 96.870 casos. No tocante à evolução, 245.620 evoluíram para cura, enquanto 244 evoluíram para o óbito, com destaque para a faixa etária de 80 anos ou mais, com 143 óbitos. No que concerne à escolaridade, o maior número de casos foi observado entre pessoas com ensino médio completo (31.013 casos), enquanto os pardos responderam por 200.163 dos casos, o que reflete a composição demográfica da população brasileira. Conclui-se que existe uma grande variação na quantidade de casos de Chikungunya, o que está relacionado a fatores demográficos, econômicos e sociais. Por fim agradecemos ao PIBIC/UNILAB por ter financiado esta pesquisa tornando-a assim possível de se realizar.

Palavras-chave: Chikungunya; Ocorrência; Distribuição espacial; Ceará.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, panchatavares97@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, joaquimcassoma947@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, victormartins@unilab.edu.br³